

**NÓS, O OUTRO E O PLANEJAMENTO COLETIVO NA EXPERIÊNCIA DO PIBID***Subprojeto 3 – Letras***Catiéli de Oliveira, Ísis Almeida, Mário César Rodrigues, Angela Fronckowiak (orientadora)***Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC*

Planejar não é apenas uma tarefa de organizar tópicos, mas um processo complexo que abrange desde a concepção do pensamento coletivo até a imaginação do que o outro pode representar ou influenciar nesse planejamento. Planejar, para nós, bolsistas do Subprojeto 3 Letras PIBID/UNISC, tem significado saber falar e saber ouvir não só aos outros mas a nós mesmos. E todo esse trabalho pode se perder se não houver harmonia entre todos os que estiverem envolvidos no projeto. Se tanto nós, sujeitos que planejamos quanto o outro, sujeito que abre espaço para fazer o plano acontecer, não estivermos dispostos a enfrentar a dimensão relacional de nossos papéis, o planejamento mesmo fica apenas na teoria. Enquanto bolsistas, vivemos, no final do ano de 2012, a experiência de analisar, diagnosticar e conhecer certos problemas da escola, de refletir e planejar iniciativas que pudessem responder a algumas carências ou que, pelo menos, nos mostrassem outras possibilidades e outros modos de perceber o que ocorria no ambiente escolar. Nosso grupo, que contemplava a interdisciplinaridade entre Letras e História e que, pensamos, poderia ter realizado atividades interessantes e diferenciadas com os alunos (pois a linguagem está sempre muito presente em qualquer área do conhecimento), acabou se deparando com a dificuldade da escola em se organizar para receber a nova proposta. É claro que as escolas tiveram problemas no início do projeto em incorporar as informações recebidas ao seu cotidiano, que já sofria mudanças, como por exemplo, o ensino politécnico e as reformas dele decorrentes. Além disso, as provas finais e o acúmulo de conteúdos deixavam pouco espaço para a realização de oficinas no mesmo ano. Todos esses aspectos contribuíram para que não houvesse diálogo entre ambas as partes, bolsistas e escola, inviabilizando o início do trabalho naquela oportunidade. A partir, então, dessa experiência, concordamos que a dificuldade de planejar e organizar não se resume a uma iniciativa individual, mas a uma ação que precisa ser pensada e discutida coletivamente.